

# PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS VOCÊ SABE TUDO SOBRE?

Eletrobras





# **PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS**

# **VOCÊ SABE TUDO SOBRE?**





## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
<b>1</b> ELETROBRAS EM NÚMEROS.....	9
<b>2</b> RISCOS AO MERCADO (FORMAÇÃO DE UM OLIGOPÓLIO).....	10
<b>3</b> RISCO AMBIENTAL.....	10
<b>4</b> A IMPORTÂNCIA DAS HIDRELÉTRICAS.....	11
<b>5</b> AUMENTO DA TARIFA, EXPLOSÃO DA INFLAÇÃO.....	11
<b>6</b> RISCO DE APAGÕES E RACIONAMENTO.....	12
<b>7</b> A ELETROBRAS É INEFICIENTE?.....	13
<b>8</b> NA CONTRAMÃO DO MUNDO.....	13
<b>9</b> INDISPENSÁVEL AO CRESCIMENTO.....	14
<b>10</b> ELETRICIDADE VALORIZADA NO FUTURO.....	15
<b>11</b> O BRASIL VOLTARA A SER COLÔNIA.....	15
<b>12</b> A ELETROBRAS É DEFICITÁRIA?.....	15
<b>13</b> SPEs, ATRASOS DE EMPREENDIMENTOS?.....	16
<b>14</b> ALÍVIO DO DÉFICIT FISCAL?.....	17
<b>15</b> VENDIDA A PREÇO DE BANANA? .....	17
<b>16</b> CASOS APONTADOS COMO SUCESSO DAS PRIVATIZAÇÕES.....	18



## INTRODUÇÃO

No setor elétrico, diversamente de outros segmentos econômicos, a ação estatal tem um papel, não apenas de regular, mas de planejar, investir e construir novas fontes de energia e novas linhas de transmissão, para garantir o adequado suprimento ao aumento da demanda de todo o país. Não foi de outro modo que chegamos à economia que possui a matriz energética mais renovável e limpa do planeta (70% hidrelétrica e 80% renovável) e o quinto país que mais investiu em energia eólica em 2016 – tudo isso com a imprescindível e expressiva participação da Eletrobras.

A perda de controle da Eletrobras (responsável pela geração de 31% da energia consumida no país e por 47% das linhas de transmissão), seja pela privatização, venda de ativos ou ações, terá como consequências incontestáveis: o aumento da tarifa de energia elétrica, grave risco à segurança energética do país, enfraquecimento da soberania nacional, perda de competitividade de nossa economia no cenário internacional, além de não resolver o problema de endividamento do governo.

Vender ativos estratégicos para pagar juros é um grave erro – ainda que não fossem oferecidos por menos de um décimo de seu valor real ou por um terço de sua receita líquida anual. Ao invés de vender ativos que já superaram os riscos de construção, é mais lógico chamar investidores para parcerias em novos projetos, fundamentais para superar gargalos de infraestrutura e garantir suprimento de energia para as gerações futuras. Além do mais, há diversos outros mecanismos para reduzir despesas e aumentar arrecadação, tais como melhoria do sistema tributário, desburocratização, impostos sobre pagamento de dividendos, dentre outros.



## 1 ELETROBRAS EM NÚMEROS.

- Das dez maiores Usinas Hidrelétricas do país, nove são pertencentes à Eletrobras ou possuem importante participação da empresa;
  - Possui um terço da capacidade instalada de geração do país (47 GW), sendo 87% em Hidrelétricas e 4% nuclear, ou seja, a Eletrobras atua na base do sistema;
  - Possui 44% da capacidade de geração hidráulica do Brasil;
  - Possui 52% da capacidade de armazenamento em termos de reservatórios hídricos, ou seja, é quem garante energia limpa, renovável, barata e firme;
  - Possui 47% das linhas de transmissão do país e mais de 70% da capacidade de transformação;
  - Foi e continua sendo a principal responsável por interligar as regiões mais remotas do país ao Sistema Interligado Nacional. Fez a interligação Norte-Sul, interligou o Oeste do Pará, o Acre e Rondônia, construiu a linha em corrente contínua que liga as usinas do Madeira a São Paulo, teve importante participação na interligação de Manaus e de Macapá, é a única empresa capaz de interligar o estado de Roraima;
  - Garante efetivamente a modicidade tarifária tanto na geração quanto na transmissão, forçando os preços sempre para baixo nos leilões;
  - Possui o maior centro de pesquisas no setor elétrico da América Latina, o que permitiu ao Brasil possuir domínio da cadeia produtiva de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica;
  - Vende a energia mais barata do Brasil (em média R\$ 40,00 /MWh) em 14 GW das usinas do regime de cotas, enquanto que no mercado livre essa energia pode variar dos 200 a 250 R\$/MWh;
  - O sistema elétrico brasileiro é basicamente hídrico e com importante participação térmica e crescente participação eólica, mas a energia hidráulica é a base, responde por cerca de 70% da energia consumida no Brasil e é a mais barata. Portanto, a importância da Eletrobras vai além de gerar 1/3 da geração de energia elétrica do país, posto que a empresa é a principal responsável pela operação da

base do sistema elétrico brasileiro.

- Entre 2003 e 2016 distribuiu em dividendos à União, em média, R\$ 934 milhões por ano;
- A Eletrobras foi e é uma empresa extremamente eficiente na sua missão principal que é garantir a universalização do acesso, a segurança energética e a modicidade tarifária e além disso é uma empresa lucrativa e que gera receitas para o estado.

## **2 RISCOS AO MERCADO (FORMAÇÃO DE UM OLIGOPÓLIO).**

- Uma empresa com uma participação tão preponderante no setor elétrico nacional, nas mãos de grupos privados, eventualmente estrangeiros, provocará forte desequilíbrio de mercado, com grande risco de manipulação operacional – retenção deliberada de capacidade.
  - Energia elétrica não é um produto qualquer, é consumida por praticamente todos os brasileiros (99,7%), não pode ser substituída, é insumo básico em praticamente todos os processos produtivos, seja na indústria, agricultura ou serviços, não pode ser importada, sem que antes se façam custosos investimentos e é essencial para uma vida com dignidade na sociedade moderna.
    - O argumento da promoção de competitividade do mercado não faz sentido já que a Eletrobras tem porte muito superior às demais, além de ter em seu portfólio as usinas de reservatório, linhas estratégicas e gestão da água de importantes bacias hidrográficas, ou seja, uma Eletrobras privada, juntamente com alguns outros poucos agentes, poderia facilmente exercer o controle de fato do mercado brasileiro.
      - O caso do “apagão” ocorrido na Califórnia nos anos 2000, onde os preços subiram 1000%, onde nem a forte regulação americana foi capaz de conter tais manobras, deve servir de exemplo para os riscos envolvidos na privatização total do setor.

## **3 RISCO AMBIENTAL.**

A Eletrobras possui 47 hidrelétricas, ou seja, 47 barragens,

cuja gestão é questão de segurança nacional, sem nunca ter havido um acidente. O rompimento de uma barragem pode alagar cidades, provocando mortes e desastres ambientais de proporções incalculáveis. Acidentes como o ocorrido recentemente em Barcarena (PA), da norueguesa Hydro Alunorte, com vazamentos em uma barragem e contaminação dos mananciais com rejeitos e o caso de Mariana, na Barragem de Fundão da subsidiária da Vale Samarco, gerou o maior desastre ambiental da história do Brasil. A povo brasileiro não pode correr esse risco novamente.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DAS HIDRELÉTRICAS.**

Apesar de serem responsáveis pela base do sistema elétrico brasileiro, as usinas hidrelétricas não são meras fábricas de kWh. Usinas hidrelétricas e seus reservatórios:

- Regulam a vazão dos rios, sendo importantes para o controle de enchentes;
- Acumulam energia elétrica na forma de energia potencial gravitacional para ser usada no futuro;
- Acumulam água para a irrigação;
- São utilizadas para o abastecimento de animais;
- São utilizadas para o abastecimento humano;
- Servem inclusive para o lazer da população.

Ou seja, quem controla as usinas hidrelétricas controla os rios, controla a geração de energia, a irrigação e, portanto, a produção de alimentos e o abastecimento humano e animal. Com o controle privado das Usinas Hidrelétricas haverá risco real de os interesses particulares dos proprietários das usinas hidrelétricas, tendo como objetivo único o lucro, colocarem em risco os demais aspectos vitais relacionados aos reservatórios das usinas.

Por isso, nos principais países do mundo (China, Índia, Rússia, França, Noruega, Canadá, EUA, etc.) as usinas hidrelétricas, principalmente as maiores, são controladas pelo estado.

#### **5 AUMENTO DA TARIFA, EXPLOSÃO DA INFLAÇÃO.**

O processo de descotização, proposto no projeto da privatiza-

ção, prevê a retirada de 14 GW da Eletrobras do regime de cotas, onde se vende a energia em média a R\$ 40 /MWh, passando para o regime de Produtor Independente de Energia (PIE) com valor estimado entre 200 a 250 R\$/MWh. Estudos da ANEEL já indicaram que a energia aumentará num primeiro momento 16%. Esse aumento será repassado para a cadeia inteira. Ou seja, numa realidade na qual 40% dos custos industriais são de energia, todos os bens terão alta considerável de preços. Portugal passou pelo mesmo movimento em 2010, tendo este resultado.

## **6 RISCO DE APAGÕES E RACIONAMENTO.**

- Desde que foi criada na década de 1960 e mesmo antes através da CHESF e de Furnas - incorporadas à Eletrobras - que a empresa é o principal agente de expansão do sistema elétrico brasileiro;

- Nos anos de 1990, período em que a Eletrobras ficou praticamente proibida de investir na expansão, os agentes privados não se interessaram em construir novos empreendimentos, preferindo canalizar recursos para adquirir os ativos que estavam sendo privatizados. O resultado foi o “apagão” de 2001, maior racionamento em um país, em tempos de paz, de que se tem notícia;

- Investimentos em geração e transmissão, especialmente os estruturantes, como grandes centrais hidrelétricas, por exemplo, são intensivos em capital, possuem muitas externalidades sociais e ambientais e elevado tempo de retorno, por isso, no Brasil, historicamente o setor privado não costuma se interessar, a não ser em parceria com empresas estatais. Por isso todas as grandes usinas hidrelétricas construídas ou em construção desde 1995, já na vigência do modelo competitivo, foram ou são construídas com participação estratégica das empresas do grupo Eletrobras;

- Com a privatização, a Eletrobras perderá sua atuação de principal ator na expansão do sistema elétrico, achatando o desenvolvimento regional;

- Sendo um player privado gigante, não terá compromisso na gestão dos reservatórios e na disponibilidade dos canais de transmissão que a empresa pública possui. O resultado disso será a elevação da tarifa, o travamento do crescimento de outros setores e a

possibilidade de apagões e racionamento.

## **7 A ELETROBRAS É INEFICIENTE?**

- As subsidiárias da Eletrobras possuem os melhores indicadores operacionais do mercado de energia. A elevada disponibilidade de transmissão e de geração garantem o fornecimento com qualidade;

- Em desastres climáticos com quedas de torres de transmissão, a Eletrobras possui planos de contingência que reconstróem as linhas em tempo recorde, o que financeiramente não é atrativo para a empresa, mas muito importante para o sistema interligado nacional;

- A Eletrobras emprega grande quantidade de deficientes físicos, realiza milhares de projetos sociais, ambientais e culturais, possui programas reconhecidos internacionalmente, como o programa Waimiri Atroari, exemplo de recuperação de povos indígenas;

- É a principal responsável pela interligação e pelo desenvolvimento energético da Amazônia, tem papel crucial no programa “Luz para Todos”, é responsável pelo fornecimento de energia em comunidades isoladas e fronteiriças no Norte do país;

- Vende energia subsidiada para o consumidor;
- Ser eficiente não é ter grandes lucros com um serviço ruim, é ter lucros razoáveis com excelência operacional, ambiental e social.

## **8 NA CONTRAMÃO DO MUNDO.**

- Na China, país que mais cresce no mundo, o setor elétrico é completamente controlado pelo estado;

- Nos demais países dos BRICS, Rússia, Índia e África do Sul o setor elétrico é também majoritariamente estatal;

- Na França e na Coreia do Sul, países capitalistas altamente desenvolvidos, o setor elétrico também é dominado por grandes empresas estatais, como a EDF e a KEPCO;

- Países com importante participação da energia hidrelétrica, como é o caso do Brasil, mantém seus aproveitamentos sob

administração de empresas estatais, como é o caso da Noruega e da Província do Quebec no Canadá, cuja empresa estatal Hydro Quebec, que exporta energia inclusive para os EUA, possui uma capacidade de geração quase igual à própria Eletrobras;

- Nos EUA, berço do capitalismo, 73% das hidrelétricas são geridas pelo Estado, principalmente pelo corpo de engenheiros do Exército, vendem a energia mais barata do país e não há nenhuma discussão sobre privatização;

- Alemanha, Estados Unidos, Austrália e União Europeia já anunciaram medidas para barrar a venda de parte ou o total de empresas estratégicas;

- O Brasil pode se tornar refém no cenário internacional caso sua soberania esteja alugada;

- Muitos países, principalmente na Europa, após um período de mercantilização e privatização e tendo em visto a elevação constante das tarifas, começam a rever essas políticas, promovendo a reestatização de várias empresas, especialmente na Alemanha;

- Na Inglaterra, país que serviu de modelo para a privatização promovida nos anos 1990 no Brasil, de acordo com pesquisa publicada no respeitável jornal The Guardian, 77% da população é a favor da reestatização do setor elétrico;

- A chamada “democratização” ou pulverização de ações, com teto acionário não funciona, pois, empresas chinesas (todas estatais, diga-se de passagem) podem ratear a compra das ações entre elas, além de se esconder por trás de fundos de investimento de outros países, gerando grandes blocos de controle.

## **9 INDISPENSÁVEL AO CRESCIMENTO.**

- O crescimento do PIB tem relação direta com o desenvolvimento de setores da infraestrutura. O Brasil ainda carece de muito investimento na expansão do sistema elétrico. Nos últimos anos, o crescimento da oferta de energia elétrica foi em média 2% superior ao crescimento do PIB.

- O Brasil possui a 5º maior população do planeta e a 7º economia, entretanto estamos na 70º posição no que se refere ao consumo per capita de energia elétrica, estando abaixo da média mundial.

Esse fato demonstra a necessidade da expansão da oferta, dever do Estado segundo o Art. 173 da Constituição Federal.

## **10 ELETRICIDADE VALORIZADA NO FUTURO.**

- Na Alemanha e na Suécia já há legislações prevendo o fim da venda de carros a combustão já na próxima década, outros países também vêm adotando políticas semelhantes, ao adotar os carros elétricos;
- O segundo maior consumidor de energia elétrica de Nova York, nos EUA, é o metrô da cidade de Nova York;
- Cada vez mais são utilizados no dia a dia equipamentos eletrônicos. As indústrias devem ser cada vez mais intensivas em energia elétrica, o que demonstra que no futuro haverá valorização desse bem. Não podemos entregar o futuro para outros.

## **11 O BRASIL VOLTARA A SER COLÔNIA.**

A Eletrobras privada fará com que os equipamentos e mão de obra sejam comprados e importados de outros países, como a China, gerando sucateamento da indústria brasileira de equipamentos elétricos e elevação do desemprego no longo prazo. Nossos filhos e netos precisarão sair do país se quiserem oportunidades no setor de tecnologia.

## **12 A ELETROBRAS É DEFICITÁRIA?**

- Admitir que a empresa não pode ser eficiente porque é pública significa dizer que o povo brasileiro não é capaz de se desenvolver;
- Devemos privatizar tudo? A Embrapa? A Petrobras? O Congresso?
- As empresas Eletrobras foram e continuam sendo ferramentas de políticas públicas;
- Para aperfeiçoar a gestão basta uma governança robusta. A Eletrobras já tem Relação Dívida Líquida / EBITDA de 4,7 tendendo a 3, valor saudável. Houve lucro de R\$ 3.5 bilhões em 2016,

e em 2017 deu lucro também;

- Os prejuízos de 2014 e 2015 foram absorvidos pela própria Eletrobras, sem aporte do Estado, e tiveram como origem a obrigação da gestão de políticas de Governo como a gestão das distribuidoras e a renovação das usinas pela MP 579, que subsidiavam o preço da energia para o usuário;

- De 2002 a 2016 a Eletrobras PAGOU, a título de dividendos à União, em média R\$ 934 milhões, ou seja, a Eletrobras, não só não onera os cofres públicos, como contribui com o tesouro, além de pagar impostos;

- A empresa teve problemas na Bolsa de NY não em função de prejuízos, mas em virtude da corrupção no caso da Eletrobrás, problema crônico de outras empresas públicas e privadas;

- Se houve prejuízo, ele foi revertido em favor da sociedade. Os subsídios devem ser feitos através do Governo e a influência política sendo evitada, mas a função social da empresa não pode ser ignorada.

### **13 SPEs, ATRASOS DE EMPREENDIMENTOS?**

- O argumento de que a Eletrobras possui 178 SPEs que são deficitárias, com taxas de rendimento baixas por causa de sua gestão não faz sentido, já que as Sociedades de Propósito Específico (SPES) são empresas privadas com participação minoritária da Eletrobras. Os parceiros são os players privados citados como exemplo de sucesso, como EDP.

- Em relação ao atraso dos empreendimentos que ocasionam aumento da tarifa, o mesmo ocorre com as empresas privadas, SPEs. Agentes privados estrangeiros como State Grid estão atrasando linhas de Belo Monte. Sem contar com a espanhola Abengoa que faliu e deixou linhas por construir.

- A Eletrobras, através da participação minoritária nas SPEs, serviu como trampolim para que empresas estrangeiras pudessem ingressar e lucrar com os recursos do país.

- A participação da Eletrobras em parceria com empresas privadas, através de SPEs foi fundamental para evitar que

o preço da energia subisse ainda mais. Na usina Jirau no rio Madeira, o preço da energia proposto pelo consórcio responsável pelos estudos era de R\$ 140 /MWh, mas devido a participação da Eletrobras no leilão esse preço caiu para R\$ 71 /MWh. No caso da UHE Belo Monte, onde as construtoras exigiam R\$ 140 /MWh, com a participação da Eletrobras esse valor caiu para R\$ 78 /MWh, diferença que ocasionará, ao longo dos 30 anos de concessão da usina uma economia de quase R\$ 60 bilhões aos consumidores.

## **14 ALÍVIO DO DÉFICIT FISCAL?**

Já foi anunciado que a proposta de lançamento de ações capitalizará a empresa. Pela lei, esse montante não pode ser usado para aliviar o déficit fiscal. Porém, o Projeto de Lei também propõe “descotizar” as usinas amortizadas da Eletrobras. A condição seria o pagamento de um bônus de outorga. Ou seja, essa privatização entrega a Eletrobras ao mercado privado em troca de um alívio do déficit fiscal (hoje em R\$170 bi) em cerca de R\$ 12 bilhões apenas.

## **15 VENDIDA A PREÇO DE BANANA?**

- Estudos dizem que em 60 anos já foram investidos por volta de R\$ 370 bilhões de reais na construção de usinas, linhas e subestações do grupo Eletrobras, dinheiro do povo brasileiro;

- Sem contar o valor de R\$ 39 bilhões (valor de hoje), já homologado, referentes à RBSE que o grupo receberá nos próximos anos, só Furnas, receberá R\$ 20 bilhões;

- Segundo cálculos da FIESP, só com o processo de descotização, a Eletrobras privatizada arrecadará, a mais, cerca de R\$ 13,2 bilhões por anos, o que daria no período de concessão de 30 anos cerca de R\$ 390 bilhões, que seriam drenados das empresas, do estado e das famílias brasileiras;

- No entanto, foi anunciado que o governo “arrecadará” 12 bilhões com a privatização. Essa conta não faz sentido para a população.

## 16 CASOS APONTADOS COMO SUCESSO DAS PRIVATIZAÇÕES.

- A privatização do setor de telecomunicações não tem relação com o atual processo. Além de ter ocorrido uma ruptura tecnológica que promoveu a evolução dos celulares, o setor é um oligopólio e campeão de reclamações nos órgãos de defesa do consumidor. No RJ, a Telerj, hoje privatizada, está em situação de recuperação judicial, à beira da falência.

- Vale e Embraer são empresas de exportação. A primeira se aproveita de todo minério do território nacional e vende ao exterior. Além disso, devastou o Rio Doce e tem uma porção considerável do mercado, tendo vantagens de logística sobre as demais. Eletricidade não é commodity. Não é possível armazenar energia com eficiência, ou seja, ela depende da demanda em tempo real, estando intrinsecamente ligada ao desenvolvimento nacional. As formas de armazenamento seriam pelo acúmulo de combustível em termelétricas, fonte extremamente cara e poluente, e pela gestão das águas dos reservatórios, que como já foi citado seria nociva nas mãos de um player privado. Em mais um exemplo de fracasso, a espanhola Abegoa faliu há meses e deixou por construir diversas linhas que seriam importantes para escoar energia de Belo Monte.

- No setor de transportes o que se vê é que no que se refere às ferrovias a velocidade dos trens de hoje é menor do que antes da privatização, 30 mil km de malha ferroviárias foram outorgadas à iniciativa privada que hoje opera menos de 12 mil km, ou seja, ao invés de aumentar a malha ferroviária brasileira a iniciativa privada a reduziu para menos da metade. Já no transporte rodoviário a atuação da ANTT tampouco tem garantido melhoria nos serviços por parte das operadoras privadas, como no caso da BR 040 entre Brasília e Rio de Janeiro, em que a operadora privada praticamente abandonou as obras de duplicação, apesar de continuar cobrando pedágios.

- Na aviação civil, sem uma empresa estatal para regular o mercado o que se tem visto são os consumidores totalmente desamparados frente ao cartel de poucas empresas que atuam no

setor, sendo que os preços das passagens aéreas, principalmente para estados da Amazônia, custam frequentemente mais caro que para os EUA, a Europa e mesmo para a Ásia, deixando milhões de brasileiros, praticamente, sem condições de saírem de seus estados. Cobrança de bagagem, diminuição do espaço entre as poltronas e outros abusos contra o consumidor acontecem frequentemente sem que a agência reguladora tenha qualquer efetividade na proteção do consumidor.

A prática tem demonstrado que as agências reguladoras, por mais bem aparelhadas e por mais bem preparado que seja seu corpo técnico permanente, não são capazes de assegurar os interesses da sociedade e dos consumidores e há inclusive um grande trânsito entre os agentes regulados e as agências reguladoras no que se refere aos quadros diretores, como é o caso do senhor Edvaldo Santana, que após dois mandatos como diretor na ANEEL tornou-se presidente da ABRACE que representa o mercado livre e grandes consumidores industriais, por outro lado é comum que as empresas façam lobby para os governos indicarem pessoas de sua confiança para as diretorias das agências reguladoras.



Eletrobras



STIU-DF